

LETRAMENTO DIGITAL E INTERAÇÃO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL A PARTIR DO *BLOG* PESSOAL

MATIAS, Avanúzia Ferreira^{*}
FIGUEIREDO, Rita Vieira de^{**}

RESUMO

Este artigo, criado com base nos dados de uma pesquisa sobre o comportamento de “blogueiros” com deficiência intelectual, conduzida pelo grupo de pesquisa LER – Língua Escrita Revisitada – da Universidade Federal do Ceará, tem como objetivo analisar a influência que os comentários dos leitores de blogs podem exercer sobre as práticas de letramento digital de seus autores (pessoas com deficiência intelectual). Durante a pesquisa, foram observados cinco sujeitos com deficiência intelectual durante 15 sessões de trabalho com cerca de 50 minutos cada. As gravações das sessões possibilitaram uma análise do comportamento desses sujeitos depois de lerem os comentários dos interlocutores de seus respectivos blogs. Ao longo da alimentação de seus diários virtuais, estes sujeitos eram acompanhados por um mediador cujo papel era apoiá-los em suas abordagens. No início das sessões de trabalho, os blogueiros ficavam ansiosos para ver os comentários recebidos e para respondê-los. Os comentários dos leitores proporcionam uma oportunidade para que essas pessoas com deficiência intelectual percebessem o impacto do seus blogs e interagissem com um público diversificado. Esses indícios sobre o efeito do uso do blog, comprovadamente, estimulam práticas de letramento digital de sujeitos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Letramento digital. Deficiência intelectual. *Blog*.

^{*} Doutora em Educação – Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual de ensino do Ceará (SEDUC-CE). E-mail: avatias@bol.com.br.

^{**} Doutora em Psicopedagogia - Universidade Laval, Quebec, Canadá. Pós-doutora em Linguagem Escrita e Deficiência Intelectual - Universidade de Barcelona, Espanha. Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: aee.rita@gmail.com.

***DIGITAL LITERACY AND YOUNG INTERACTION WITH INTELLECTUAL
DISABILITIES FROM PERSONAL BLOG***

MATIAS, Avanúzia Ferreira^{*}

FIGUEIREDO, Rita Vieira de^{**}

ABSTRACT

This article, based on data from of a survey on the behavior of "bloggers" with intellectual disabilities, conducted by the research group READ - Language Writing Revisited from Federal University of Ceará, aims to analyze the influence that the comments of blog readers can have on the digital literacy practices of the authors (people with intellectual disabilities). During the research, 5 individuals with intellectual disabilities were observed during 15 workshops with approximately 50 minutes each. The recordings of the sessions resulted in a review of their behavior after reading the comments from stakeholders of their respective blogs. Along the feeding of their virtual diaries, the individuals were accompanied by a mediator, whose role was to support them in their approaches. At the beginning of the working sessions the bloggers were eager to see the comments received and to answer them. The comments from the readers provide an opportunity for these people with intellectual disabilities realize the impact of their blogs and interact with a diverse public. No doubt these clues about the effect of the use of the blog stimulate digital literacy practices of people with intellectual disabilities.

Keywords: Digital literacy. Intellectual disability. Blog.

^{*} Doctor in Education at the Federal University of Ceará (UFC). Teacher of Portuguese Language of public state of Ceará education (SEDUC-CE). E-mail: avatias@bol.com.br.

^{**} Doctor (Ph.D.) in Psychopedagogy - Laval University, Quebec, Canada. Post-Doctorate in Written Language and Intellectual Disabilities - University of Barcelona, Spain. Teacher of the Faculty of Education of the Federal University of Ceará (UFC). E-mail: ae.rita@gmail.com.

LITERACIDAD DIGITAL E INTERACCIÓN DE JÓVENES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL A PARTIR DEL BLOG PERSONAL

MATIAS, Avanúzia Ferreira *

FIGUEIREDO, Rita Vieira de **

RESUMEN

Este artículo, escrito a partir de los datos de una investigación conducida por el grupo de investigación LER – Lengua Escritura Revisada – de la Universidad Federal de Ceará acerca del comportamiento de "blogueros" con discapacidad intelectual, tiene como objetivo analizar la influencia que los comentarios de los lectores de blogs pueden ejercer sobre las prácticas de literacidad digital de sus autores (personas con discapacidad intelectual). Durante la investigación, se observaron cinco sujetos con discapacidad intelectual durante 15 sesiones de trabajo cada una de ellas con duración de, aproximadamente, 50 minutos. Las grabaciones de las sesiones posibilitaron un análisis del comportamiento de esos sujetos tras leer los comentarios de los interlocutores de sus respectivos blogs. A lo largo de la alimentación de sus diarios virtuales, estos sujetos eran acompañados por un mediador cuyo papel era apoyarlos en sus abordajes. Al inicio de las sesiones de trabajo, los blogueros se quedaban ansiosos por ver los comentarios recibidos y para contestarlos. Los comentarios de los lectores proporcionaron una oportunidad para que esas personas con discapacidad intelectual percibieran el impacto de sus blogs e interactuaran con un público diversificado. Estos indicios sobre el efecto del uso del blog, comprobadamente, estimulan prácticas de literacidad digital de sujetos con discapacidad intelectual.

Palabras Clave: Literacidad digital. Discapacidad intelectual. Blog.

* Doctora en Educación - Universidad Federal de Ceará (UFC). Profesora de Lengua portuguesa de la educación pública de educación básica del estado de Ceará. (SEDUC-CE). E-mail: avatias@bol.com.br.

** Doctora en Psicopedagogía - Universidad Laval, Quebec, Canadá. Post-doctor en Lengua Escritura y Discapacidad Intelectual - Universidad de Barcelona, España. Profesora Titular de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Ceará (UFC). E-mail: aee.rita@gmail.com.

=====

1. INTRODUÇÃO

Com o advento das mídias digitais e com o uso cada vez mais intenso desse recurso para a comunicação entre as pessoas, percebemos o quanto esse fenômeno interfere e influencia, de algum modo, as relações humanas. Pensando nisso, estruturamos e desenvolvemos uma pesquisa cujo objetivo era explorar, de alguma forma, aspectos que motivassem e estimulassem o usuário que possui deficiência intelectual a interagir com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Para a realização da pesquisa, fundamentamo-nos, principalmente, nos pressupostos teóricos que tratam de letramento digital, deficiência intelectual e inclusão.

Mas por que o letramento se tornou um quesito fundamental nas práticas de leitura e escrita nos últimos anos? Obviamente porque ler, compreender e escrever em diferentes gêneros é direito de todos. Essa é a escrita funcional que permite ao homem estreitar relações e fazer-se compreender em diversas circunstâncias e propósitos comunicacionais. Baseando-nos nessa necessidade do homem moderno de utilizar cada vez mais recursos de comunicação, entendemos que esse direito também fundamenta os princípios da escola inclusiva. Aprofundando nossos estudos e direcionando nosso foco para a escrita de jovens com deficiência intelectual, optamos por desenvolver um estudo sobre o letramento digital de jovens com deficiência intelectual, que doravante chamaremos de jovens com DI.

Temos convicção de que o resultado desta pesquisa pode contribuir para compreender alguns aspectos envolvidos na evolução desse processo, tais como a apropriação de recursos das TDIC e, conseqüentemente, o letramento digital desses sujeitos, sua interação com os interlocutores dentro do ambiente virtual, seu desempenho cognitivo, aumento dos níveis de autoestima, progresso na autonomia. Posteriormente, esses resultados podem dar suporte para o desenvolvimento de metodologias eficazes na perspectiva da apropriação de multiletramentos dos jovens com DI, seja por meio das TDIC, seja por meio de outras formas de interação.

Dentro desse contexto, é possível perceber o surgimento de muitos gêneros digitais que dão suporte às inúmeras formas de enviar e receber mensagens, a exemplo disso temos redes sociais, com configurações para enviar e receber não apenas mensagens, mas também fotos, vídeos, imagens diversas, arquivos de documentos, livros etc. Não podemos negar essa tendência ou, simplesmente, refutar a necessidade de formação nessa área tecnológica e, por conseguinte, a

investigação sobre questões de natureza epistemológica no âmbito do letramento no que diz respeito a sua interferência no uso da linguagem nas mais diversas inter-relações humanas.

A partir das facilidades que o meio digital passou a oferecer ao usuário, por meio das várias possibilidades de interação, o letramento digital tornou-se cada vez mais necessário entre as pessoas, principalmente quando nos damos conta de que o letramento tradicional (da letra) é um tipo de letramento insuficiente para dar conta de todas as formas de comunicação que condicionam a vida contemporânea.

2. LETRAMENTO DIGITAL

A história do letramento não é antiga, inicia-se na década de 1960, com estudos do antropólogo britânico Jack Goody na tentativa de entender e discutir sobre os efeitos dessas práticas culturais no desenvolvimento e na forma de pensamento dos indivíduos.

A esse respeito, Goody, em um ensaio escrito em 1963 com Ian Watt, “*The consequences of literacy*”, discute como o letramento afeta a vida das pessoas à medida que modifica elementos sociais e culturais que dialogam entre si e provocam transformações na memória coletiva, na autoimagem, na complexidade do conhecimento, na divisão do trabalho e na estratificação social, ou seja, segundo o estudo, para cada pessoa, o letramento assume uma forma singular e provoca consequências distintas e individuais.

Na sequência, Goody (1986) fez uma retrospectiva e apresentou registros arqueológicos das primeiras sociedades letradas a partir de estudos etnográficos de sociedades recém-letradas para demonstrar essa evolução e sua interferência em áreas como a economia, o direito, a religião e a administração. Em cada área, o autor identificou o letramento como substância que apoia a estratificação de classes, o alcance estendido das instituições e uma mudança nas práticas institucionais, mesmo que isso aconteça de forma diferente em cada domínio de acordo com o tipo de sociedade. Com esse estudo, o antropólogo deu suporte teórico para a compreensão de que existe certa complexidade relacionada à vida social moderna e a sua evolução por meio de práticas de letramento.

Os primeiros estudos de Goody sobre as consequências do letramento contribuíram fundamentalmente para a percepção de que, para além do texto, o letramento está presente em

=====

práticas sociais que interferem no desenvolvimento das pessoas e influenciam sua forma de pensar e de se organizar. Para Bazerman (2007), essas práticas podem ser entendidas como mudanças possibilitadas pela escrita, a partir da qual “[...] movimentos de reforma e heréticos se formam na base de contratextos dialeticamente escritos” (p. 16).

Na década de 1970, quando muitos pesquisadores britânicos e norte-americanos começam a analisar o uso social de práticas comunicativas, resultados de trabalhos como os de Brian Street, Harvey J. Graff, Sylvia Scribner & Michael Cole, Shirley Brice Heath, entre outros, começam a despontar no cenário internacional e a disseminar-se por muitos países. Em suas pesquisas, os autores refletem sobre a expansão de novas práticas de letramento (conhecido na língua inglesa como *literacy*, e que no português representa capacidade de ler e escrever de forma funcional) a partir de novas estratégias de comunicação. Por meio dessas práticas, as pessoas podem ampliar as possibilidades de comunicação, focalizando a natureza social da leitura e da escrita e o caráter múltiplo das práticas letradas.

Segundo Bazerman (2007), a tarefa de estudiosos que hoje desenvolvem pesquisas, então, não é de encontrar as consequências do letramento, mas sim de entender de que forma cada grupo social tem elaborado e utilizado um modo de vida enquanto faz uso do letramento, como cada indivíduo participa do sistema letrado, independente de que ele saiba ler ou escrever.

Partindo da perspectiva ideológica, Street (1984) nos apresenta o letramento como peça fundamental nas práticas sociais de escrita. Essa habilidade é influenciada pelas condições locais referentes aos aspectos socioeconômicos, históricos, culturais, políticos e educacionais. Nesse caso, pode-se dizer que o letramento é um fenômeno exclusivo para cada pessoa, pois cada uma será motivada pelas condições do meio em que vive e também pelos interesses particulares a partir de suas necessidades.

Se o contexto faz cada pessoa letrar-se de forma única, o letramento estudado por pesquisadores fora do Brasil apresentará características distintas em relação ao letramento estudado por pesquisadores no Brasil.

De acordo com Soares (2004), o termo letramento começou a ser utilizado no Brasil a partir da publicação de três obras: Kato (1986), Kleiman (1995) e Tfouni (1999). Era preciso, então, entender o significado da palavra letramento.

A autora revela que o termo letramento originou-se a partir das tentativas de ampliar o significado de alfabetização, ou seja, em um momento fragilizado da instituição educacional. Por isso, buscou-se compreender os novos sentidos e ideias relacionados à alfabetização, tais como a necessidade do uso da leitura e da escrita em situações sociais.

Nesse contexto de modificação e ressignificação do ensino, letramento pode ser compreendido como práticas para tentar diferenciar esse novo recorte dos usos da escrita em relação ao fenômeno da alfabetização. Portanto, pelo olhar de Soares (2004, p. 18), letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Dessa forma, para que um sujeito seja letrado, ele precisa não apenas ler e escrever, mas, sobretudo, exercer práticas sociais de leitura e escrita.

Seguindo o pensamento de Soares (2004), uma pessoa pode ser alfabetizada sem ser letrada e vice-versa. Isso significa que o sujeito pode conhecer o sistema linguístico, mas não conseguir compreender o sentido de um texto. Logo, a leitura só acontecerá se houver a prática associada à compreensão dos aspectos estruturais e intencionais de um gênero. Com base nas explicações da autora, podemos dizer que a principal diferença entre letramento e alfabetização está em, no primeiro caso, fazer uso efetivo da leitura e da escrita em práticas sociais, *mesmo que esse uso seja mediado por outro indivíduo* (grifo nosso). A alfabetização é o estágio no qual o sujeito consegue apropriar-se do sistema de escrita e fazer uso dele de alguma forma. É importante destacar a mediação como elemento relevante, porque, especialmente nas circunstâncias em que se lida com sujeitos com deficiência intelectual, como é o caso da nossa pesquisa, em muitas situações de letramento, eles compreendem o processo, mas precisam de estímulos para fazer parte dele.

Soares (2004) usa os seguintes termos para confirmar, sob sua ótica, a necessidade de mudanças urgentes no contexto educacional brasileiro: a ‘invenção do letramento’, a ‘desinvenção’ e a ‘reinvenção da alfabetização’. O que se percebe com as palavras da autora é que os métodos tradicionais de alfabetização não se sustentam mais e, nesse contexto de pouco êxito, reforça-se a importância da apreensão do sistema de escrita alfabética associada ao letramento.

=====

A partir dos olhares e perspectivas aqui apresentados, podemos perceber que o letramento compreende um fenômeno cujas características são identificadas claramente pelo uso funcional de práticas de comunicação mediadas por textos orais e escritos nas quais pessoas contribuem com seu conhecimento pessoal para o fortalecimento de práticas eficazes no processo de comunicação enquanto atividade social. Nesse contexto, o letramento é considerado como um conjunto de práticas sociais por meio das quais os sujeitos que delas participam constroem relações de identidade e poder. Esse é um fenômeno que desperta em todos os envolvidos o interesse social, a possibilidade de transformação de uma realidade, de desenvolvimento da consciência crítica, de democratização do saber.

Se pensarmos o letramento digital como uma nova cultura na qual jovens com deficiência intelectual poderão desenvolver algumas representações sociais por meio da comunicação escrita e pelo uso de inúmeros recursos sensoriais, apoiando-se na aprendizagem mediada, estaremos iniciando uma experiência cultural que inova em pelo menos cinco aspectos: 1) inclusão de novas ferramentas para o desenvolvimento de práticas sociais de jovens com deficiência intelectual; 2) inserção e letramento desses jovens no ambiente hipermidiático; 3) socialização dentro do contexto digital; 4) inclusão desses sujeitos em uma cultura alicerçada por experiências curiosas, dinâmicas e inovadoras e; 5) estímulo para o desenvolvimento de competência leitora e de produção de texto estimulada pela necessidade de interagir.

3. O GÊNERO BLOG

A palavra *blog* é uma redução de *weblog*, e pode ser traduzida como “arquivo na rede”. Segundo Komesu (2004), esse tipo de arquivo surgiu em agosto de 1999 com a utilização do *software* Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams. Já para Miller (2012), o termo já existe desde 1997 e foi mencionado pela primeira vez na imprensa em 1998, mas foi em 2002 que mais de centenas de artigos começaram a fazer referência aos *blogs*.

Blog é um gênero digital criado com a intenção de possibilitar, aos usuários em geral, a publicação de textos on-line, uma vez que os recursos disponíveis dispensam o conhecimento especializado em computação. Dentre as facilidades do *blog*, podem-se citar a edição, a atualização e a manutenção dos textos em rede. Essas são as principais características que

ajudaram a propagar, com sucesso, esse gênero de autoexpressão, que permite não somente a publicação de textos verbais, mas também de outros textos de diferentes semioses, a exemplo disso temos as imagens (fotos, gráficos, desenhos, animações) e som x imagem (músicas, vídeos diversos). Um ponto positivo do *blog* é o fato de muitos provedores não cobrarem taxa para a sua hospedagem.

Miller e Shepherd (2004) afirmam que o *blog* é resultado do contexto sociocultural pós-moderno no qual há uma transformação das fronteiras entre o público e o privado, conclusão semelhante à de Komesu (2005), que observou o gênero pelo contexto histórico-social, pelas potencialidades próprias das novas tecnologias e fruto também da evolução de diversos outros gêneros precedentes. Komesu classificou o *blog* como gênero a partir de alguns propósitos específicos, tais como a “busca do outro” e o “fazer e ser visto”, por ter uma constituição em que se necessita de audiência, ou seja, alguém cria um texto para que seja lido.

As especificidades do *blog* permitem que uma grande parcela da população tenha condição de acessar e usufruir dessa forma de comunicação digital com o intuito de expressar sentimentos, compartilhar informações que interessam a uma determinada população, trocar opiniões por meio de comentários etc.

Em 2012, Miller fez uma minuciosa análise com base em conceitos desenvolvidos em pesquisas anteriores para, então, apresentar o caráter genérico do *blog*. Segundo a autora, o *blog* socializa os conceitos de intenção e propósito, ao passo que liga motivação à convenção e expectativa. Se esses elementos contemplam as exigências requeridas para classificar o *blog* como gênero, logo o estudo do *blog* enquanto gênero digital corrobora estudos sobre letramento, haja vista que, ao mesmo tempo em que se realiza ação de blogagem¹, impulsiona-se o processo de letramento e, conseqüentemente, os sujeitos envolvidos nesse processo, por estarem inseridos num contexto social virtual, precisam fazer uso de formas específicas de comunicação para que se mantenham ativos em interações interpessoais disponíveis no formato de gênero digital.

Essas interações virtuais às quais nos referimos são construtos sociais que se baseiam e são guiadas por necessidades do ciberespaço, que resulta na materialização do gênero; sendo assim, no centro da ação há um processo de criação baseado no registro que precisamos interpretar dentro do contexto no qual se materializa.

=====

Miller e Shepherd (2004) e Komesu (2005) assinalam que os *blogs* parecem evoluir para múltiplos gêneros distintos como resultado das exigências de autoria e público a quem se destinam. Observa-se que há, de fato, um público muito diversificado de leitores: estudantes, professores, atletas, viajantes etc. É comum, por exemplo, um professor criar um *blog* para fornecer dicas e informações aos alunos durante o ano letivo; um médico escrever um *blog* para esclarecer dúvidas de curiosos e de pessoas com certas enfermidades; um agente de viagens manter um *blog* para dar dicas de lugares e passeios para pessoas que querem planejar uma viagem; uma universitária do curso de moda administrar um *blog* para dar dicas de como se vestir bem e de como combinar roupas para estar sempre na moda.

Como se pode perceber, essa expansão das possibilidades de uso do *blog* o fez ascender de simples diário pessoal on-line (KOMESU, 2005; MILLER e SHEPHERD, 2004; MYERS, 2010) para gênero variável, que continua a atender um público focado em relatos pessoais, mas também atende a outros públicos, atraídos por informações empresariais, por dicas de negócios e de bons investimentos, pela necessidade de ampliação dos conhecimentos, por curiosidade sobre descobertas científicas, por informações políticas, entre outros. A consequência dessa expansão é um alcance cada vez maior do *blog* na *web*.

4. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O conceito de deficiência intelectual com o qual concordamos e que utilizamos em nossa investigação é o que está registrado no Manual da *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD), publicado em 2002. Pelo documento, a deficiência intelectual é definida como um distúrbio originado antes dos 18 anos, identificada a partir de limitações significativas dos aspectos funcionais humanos, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, exposto por meio de habilidades conceituais, sociais e práticas. As limitações no funcionamento intelectual, embora ainda possam ser medidas, equivocadamente, por testes de Quociente de Inteligência (QI), também são avaliadas por meio de outros testes padronizados para verificar as limitações no comportamento adaptativo. Vale ressaltar que o funcionamento humano corresponde a todas as atividades da vida de uma pessoa (WEHMEYER et al., 2008).

Essa definição da AAIDD prioriza o aspecto funcional, isto é, a interação entre o sujeito e os suportes necessários para o seu desenvolvimento (CRUZ; MASCARO; NASCIMENTO, 2011). Todas as capacidades de satisfazer necessidades estão relacionadas direta ou indiretamente com a cultura e precisam do contexto social para progredir. Nessa conjuntura, a escola que acolhe crianças com deficiência intelectual pode planejar ações para que os professores possam trabalhar com elementos da cultura e com os recursos de que disponibilizam para estimular o aluno a compensar a deficiência.

No campo da educação, ocorre, em 1990, na cidade de Jomtien, na Tailândia, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, e um dos focos propunha estabelecer princípios e diretrizes para que se assegurassem ações pelas quais todas as crianças do mundo pudessem ter a garantia do acesso a práticas de ensino que lhes oferecesse a aquisição das necessidades básicas de aprendizagem. Contudo, foi pela Declaração de Salamanca, em 1994, da qual participaram representantes de 92 governos e de 25 organizações, que se determinou que as escolas deveriam receber e assegurar o ensino a todas as crianças, independentemente das condições físicas, intelectuais, emocionais ou linguísticas.

Desde 1990 até o momento, é possível observar no Brasil uma maior preocupação com os sujeitos que possuem algum tipo de deficiência, inclusive aumentou a luta de muitas pessoas de diferentes áreas para garantir o direito à inclusão desses sujeitos na sala de aula regular em todos os níveis de ensino. Esse é um ponto positivo na luta pela igualdade de direito à educação, pois essa ação possibilita que todos os educandos, independentemente de sua condição física ou cognitiva, interajam e aprendam no mesmo ambiente, uma vez que as diferenças não podem ser um separador de alunos. Desse modo, o que se pode fazer, ao invés de classificar e separar estudantes, é investigar qual a melhor forma de estimular cognitivamente esses discentes, em uma ação pedagógica fundamentada por teorias que suportem metodologias variadas, com o intuito de assegurar que o ensino seja uma prática inclusiva, contemplando as necessidades e possibilidades de cada estudante, com ou sem deficiência. A nosso ver, essa ação

Deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação. (...). Os professores precisam tratar das relações entre os alunos. Formar crianças para o convívio com as diferenças (ZOÍÁ, 2006, p. 23).

=====

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação de todo o país, regulamentou-se a educação especial no Brasil e, recentemente, em 2013, os artigos que asseguram esse direito aos alunos com deficiência ou necessidades especiais passaram por adaptações e ganharam a seguinte redação:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) retrata os paradigmas da educação especial e foca as diretrizes que fundamentam a educação inclusiva na atualidade, reforçando as lutas sociais por acesso, permanência e direito à qualidade no ensino. Por conseguinte, por meio dessa diretriz é possível traçar novos discursos em prol de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os sujeitos indistintamente.

Cabe às famílias e à sociedade compreender como as escolas vêm lidando com as questões da inclusão escolar e, também, cobrar dos governantes e dos órgãos que gerem as escolas públicas o planejamento e a implementação de cursos de formação docente, visando à qualificação dos professores à medida que estes têm acesso a reflexões teórico-práticas que permitam uma leitura crítica da realidade e um planejamento eficaz e com abrangência a todos os alunos, pois é na escola que esses alunos devem se fortalecer enquanto pessoas racionais capazes de progredir cognitivamente. A esse respeito, Meirieu (2005) afirma que:

Abrir a Escola para todos não é uma escolha entre outras: é a própria vocação dessa instituição, uma exigência consubstancial de sua existência, plenamente

coerente com seu princípio fundamental. Uma escola que exclui não é uma escola [...]. A Escola, propriamente, é uma instituição aberta a todas as crianças, uma instituição que tem a preocupação de não descartar ninguém, de fazer com que se compartilhem os saberes que ela deve ensinar a todos. Sem nenhuma reserva (MEIRIEU, 2005, p. 44).

O maior obstáculo que os educadores terão que enfrentar é a dificuldade de construir um ambiente escolar em que as diferenças, de qualquer tipo, possam existir e possam ser aceitas por todos, indistintamente. Obviamente, existe um caminho longo a percorrer e existe também a necessidade de mudar a mentalidade de todas as pessoas, leigas ou esclarecidas, para que se faça toda a sociedade aquiescer que os alunos com deficiência intelectual precisam de apoio, estímulo e interação. Só assim estaremos nos desvencilhando de antigos estigmas e práticas educativas e criando possibilidades para a inclusão no espaço educacional.

5. METODOLOGIA

A escrita é uma parte natural da interação social (GEE, 1990), mas é complexa. Estudantes com DI precisam de instrução explícita, a fim de abordar esse processo com sucesso. Simplesmente permitindo o acesso à tecnologia não se faz melhorar a escrita dos estudantes; os estudantes melhoram quando são fornecidas a eles, além da tecnologia, as instruções sobre a melhor forma de usá-la. Por essa razão, abordamos alguns passos para encaminhar o processo de letramento no *blog*. Esses passos podem ser adotados pelos educadores que possuem alunos com deficiência, para facilitar o sucesso desses sujeitos durante a ação de blogagem. A seguir, estão apresentados os sete passos seguidos para a blogagem de alunos com DI:

1. escolher uma plataforma de *blog* com base em necessidades e nos recursos disponíveis aos alunos;
2. criar uma conta de *blog*;
3. motivar a escrita significativa;
4. planejar a escrita com base em recursos da *web* (textos, vídeos, imagens etc.), para isso deve-se planejar estratégias para cada situação;
5. ensinar os sujeitos a responder comentários;

=====

6. avaliar e ajustar a experiência de blogagem para que o sujeito se sinta motivado a continuar a ação;
7. divulgar o *blog* com algumas pessoas a fim de captar interlocutores para interagir no espaço virtual.

A proposta de construção de um *blog* com o auxílio da mediação foi uma estratégia escolhida pelo grupo de pesquisa LER – Língua Escrita Revisitada – para propor a sujeitos com deficiência intelectual uma forma de interagir no meio digital. A construção do *blog* serviu como suporte para explorar o letramento digital. Para a administração do *blog*, semanalmente, os sujeitos implicados na pesquisa deveriam fazer postagens de acordo com uma temática que lhes fosse aprazível. Dentro desse contexto, os sujeitos podiam usar o espaço como diário on-line, dar informações sobre arte e cultura, postar vídeos, imagens, comunicar-se com outras pessoas por meios de respostas aos comentários postados nos *blogs* etc.

5.1 Procedimentos para coletar os dados:

A coleta de dados foi feita por meio de filmagem das sessões. Durante a realização de cada sessão, dois mediadores (estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC) estimulavam o sujeito com DI a interagir por meio das TDIC. Enquanto um dos mediadores tinha a função de incentivar a realização de atividades com as TDIC, o outro filmava o sujeito com DI enquanto este manuseava o computador para efetivar as ações propostas.

Ao todo, foram realizadas 15 sessões em que os sujeitos com DI, durante 50 minutos, foram estimulados a construir um *blog* e, na sequência, a fazer atualizações por meio de postagens de textos e respostas aos comentários em suas páginas.

5.2 Os sujeitos participantes da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com cinco jovens com deficiência intelectual e idades entre 17 e 37 anos, dos quais três são mulheres e dois são homens.

Os referidos sujeitos foram selecionados pelos integrantes do grupo LER (professores e alunos do curso de graduação em Pedagogia da UFC) com base nos seguintes critérios:

- apresentam deficiência intelectual;
- sabem ler e escrever;
- mostraram-se interessados e dispostos a criar um *blog* após a explicação sobre a ação de blogagem.

Algumas informações básicas sobre os sujeitos selecionados estão descritas na tabela 1:

Identificação	Idade	Sexo	Tipo de deficiência	Tipo de escola que frequenta ou frequentou
Sujeito 1	37 anos	Feminino	Síndrome de Down	Escola comum
Sujeito 2	19 anos	Masculino	Síndrome de Down	Escola comum
Sujeito 3	17 anos	Feminino	Retardo moderado	Escola comum
Sujeito 4	32 anos	Feminino	Retardo moderado	Escola comum
Sujeito 5	24 anos	Masculino	Síndrome de Down	Escola comum

Tabela 1: Dados dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Matias (2016, p.152)

Acerca dos participantes, podemos acrescentar que o sujeito 1 (S1) começou a estudar com 4 anos de idade e já concluiu o ensino médio, sempre frequentou a escola comum e nunca teve dificuldade para interagir com outras pessoas. S1 mora com os pais e com um casal de irmãos sem deficiência. Ele usa o computador em casa, sabe acessar a internet e adora assistir a clipes da cantora Sandy no Youtube.

O sujeito 2 (S2) começou a estudar com 3 anos de idade e atualmente cursa a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJA Médio). Ele sempre frequentou a escola comum, onde interage bem com os colegas. S2 mora com a mãe e tem dois irmãos por parte de pai. Ele usa o

=====

computador em casa e acessa o facebook sob a supervisão da mãe; também acessa conteúdo sobre a série *A grande família*, da qual é fã.

O sujeito 3 (S3) começou a estudar com 3 anos de idade e atualmente cursa a EJA Médio juntamente com os sujeitos 2 e 4. S3 mora com os pais e sempre frequentou a escola comum. Apesar de não ter irmãos, S3 tem contato frequente com as primas. Este sujeito é bastante comunicativo, usa o computador em casa e acessa o facebook sob a supervisão da mãe.

O sujeito 4 (S4) começou a estudar com 4 anos de idade e atualmente cursa a EJA Médio juntamente com os sujeitos 2 e 3. Trata-se de uma aluna tímida, que sempre frequentou a escola comum, conversa pouco, porém apresenta bastante interesse pela tecnologia digital. Mora com os pais e com a única irmã, uma jovem sem deficiência. Juntas, as duas gostam de navegar pela internet e acessar seus perfis no facebook.

O sujeito 5 (S5) começou a estudar com 4 anos de idade e atualmente cursa a EJA Médio na mesma escola frequentada pelos sujeitos 2, 3 e 4, porém não na mesma turma. S5 sempre frequentou a escola comum, é muito extrovertido, mora com a mãe e possui uma irmã por parte de pai. S5 é um jovem cheio de projetos, trabalha, tem namorada e faz planos de casar com ela. Ele usa o computador em casa e acessa o facebook com frequência, gosta muito de eventos culturais e participa de um grupo folclórico de Maracatu.

5.3 Mediadores:

Antes da construção dos *blogs* pelos jovens com deficiência intelectual, os mediadores – alunos do curso de graduação em Pedagogia e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFC – passaram por uma formação sobre mediação para, então, poderem auxiliar os sujeitos com deficiência intelectual durante o processo de construção de seus diários on-line. Essa formação foi ministrada pelo professor Jean-Robert Poulin, professor visitante da UFC e colaborador no grupo de pesquisa LER.

Durante a formação, explicaram-se quais ações seriam essenciais realizar no momento da mediação para que os participantes da pesquisa se sentissem estimulados a criar e administrar seus *blogs*. O apoio do mediador deveria ser no sentido de estimular os sujeitos com deficiência intelectual a despertarem interesse pelos recursos disponíveis no *blog*, por meio de ações como

perguntar, comentar, explicar, incentivar, elogiar, auxiliar no manuseio do computador, dar sugestões, esclarecer dúvidas.

5.4 Desenvolvimento da pesquisa

Conforme já apontamos, a coleta de dados foi feita por meio de filmagem das sessões em que mediador e mediado interagem. Enquanto aquele tinha a função de incentivar a realização de atividades com as TDIC, este manuseava o computador para efetivar as ações propostas. Ao todo, foram realizadas 15 sessões com cada sujeito.

As sessões ocorriam na frequência de uma vez por semana, com duração de aproximadamente 50 minutos. Apenas os sujeitos com deficiência intelectual interagem no ambiente digital. O papel do mediador era apoiar esses sujeitos e encorajá-los a executar as ações e, se julgasse necessário, poderia questioná-los e fazer sugestões para que eles concentrassem suas ações nos propósitos do *blog*, por meio dos quais faziam postagens de textos e respondiam os comentários escritos em suas páginas.

Todas as sessões aconteceram sempre no mesmo ambiente: três sujeitos realizaram as sessões na sala de informática da instituição de ensino onde estudam (S2, S3 e S4) e dois sujeitos (S1 e S5) realizaram as sessões na sala de reunião do grupo de pesquisa LER, dentro das dependências da Faculdade de Educação da UFC.

Neste artigo, apresentamos dados que tratam da importância dos comentários dos interlocutores com quem os sujeitos interagem no *blog*. Para fortalecer a discussão dos resultados, daremos exemplos de comentários retirados dos *blogs* e usaremos gráficos que subsidiarão nossas constatações.

6. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados com base em aspectos qualitativos e em dados quantitativos que apresentam a frequência de ocorrências no que se refere à categoria “comentário” no *blog*. Essa categoria diz respeito às postagens efetuadas nos comentários, tanto dos interlocutores quanto dos sujeitos da pesquisa. Os dados quantitativos são o resultado do tratamento estatístico dos comportamentos categorizados. O tratamento estatístico foi efetuado

=====

com base em comportamentos cuja frequência levou em consideração a manifestação de interesse/desinteresse e a realização de ações dentro do contexto da interação digital.

Nos exemplos a seguir (Figuras de 1 a 5), apresentamos a interação dos cinco sujeitos cujos dados ilustram este artigo. Essa evidência é um indício de que os estudantes podem se beneficiar de diferentes tipos de atividades por meio do letramento digital e, ainda, criar a possibilidade de comunicação com um público diversificado.

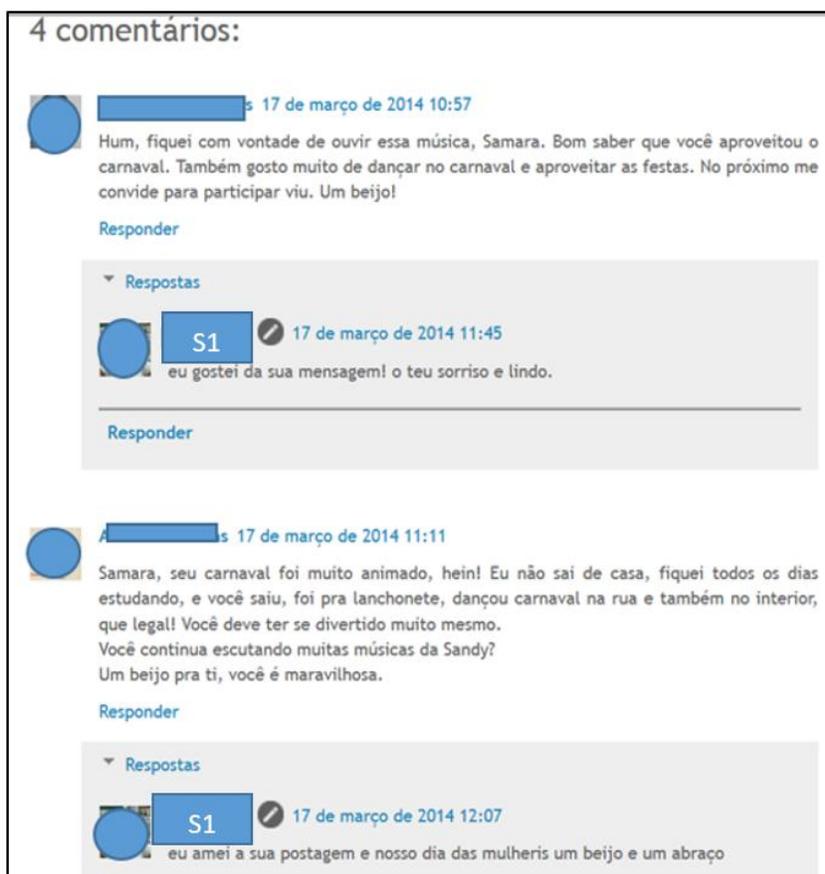


Figura 1 – Comentários no *Blog* de S1
Fonte: <http://sandysamara30.blogspot.com.br/>

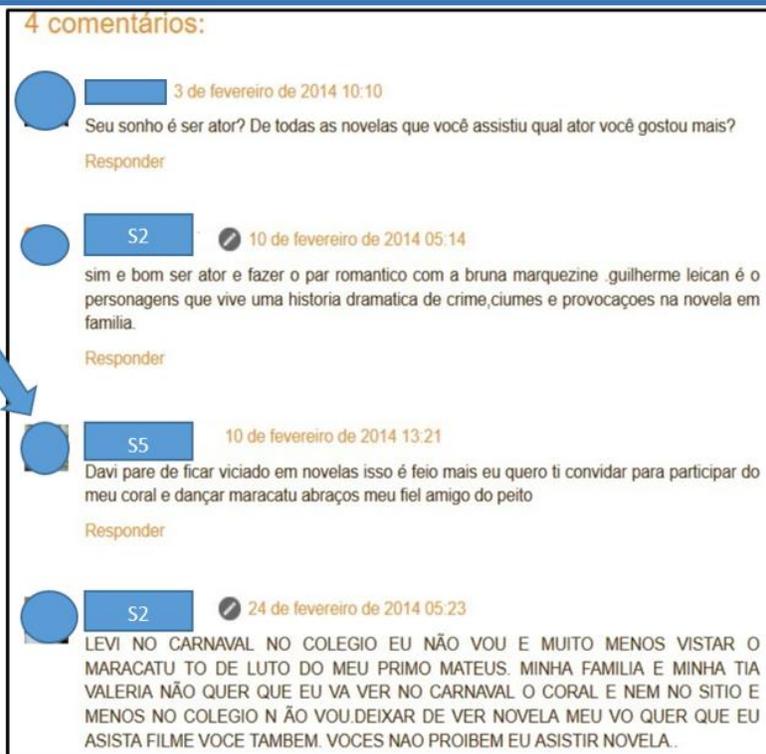


Figura 2 – Comentários no *Blog* de S2
Fonte: <http://jovemjuvenildavi.blogspot.com.br/>

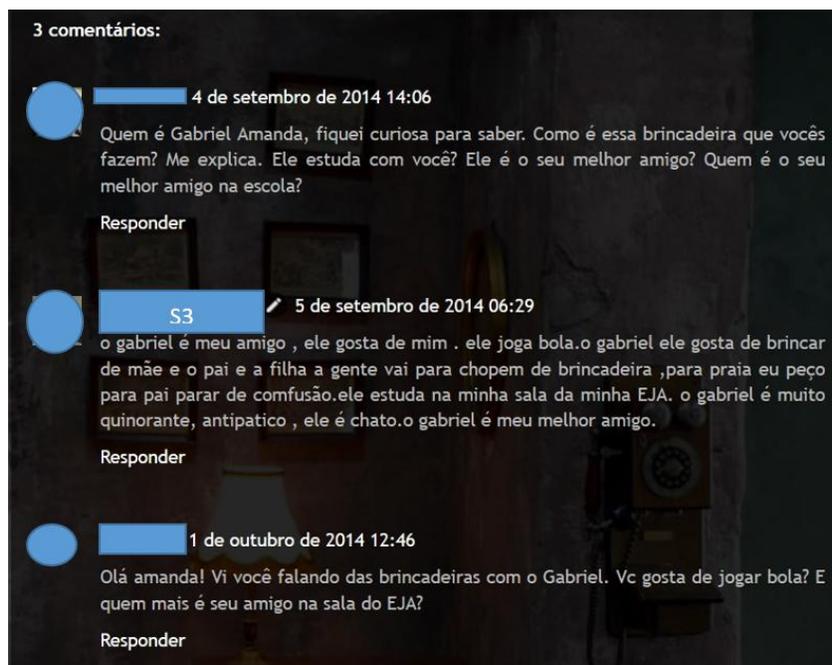


Figura 3 – Comentários no *Blog* de S3
Fonte: <http://amandaliraviana.blogspot.com.br/>

=====



The screenshot shows a comment thread on a blog. The first comment is from an anonymous user on August 22, 2014, at 04:05, asking Heloisa about her blog and hobbies. The second comment is from user 'S4' on August 22, 2014, at 06:55, listing activities like fishing, dancing, and writing. The third comment is from an anonymous user on August 26, 2014, at 15:33, praising the blog and wishing Heloisa a happy birthday. The fourth comment is from user 'S4' on August 29, 2014, at 05:48, mentioning a birthday celebration.

22 de agosto de 2014 04:05

Olá Heloisa, gostei do seu blog, o que lhe inspirou para escrever sobre seu dia a dia? Você gosta de escrever? Qual a atividade que você mais gosta de realizar? Abraço!

Responder

Respostas

S4 22 de agosto de 2014 06:55

ATIVIDADE EU GOSTO DE MALHAR ,DANÇA . GOSTO DE ESCREVER ,DESENHA ,CANTAR , IR A PRAIA , PASSEIA COM ANA CECILIA MINHA IRMÃ , BRINCAR COM NINA CACHORRINHA .

26 de agosto de 2014 15:33

Heloisa estou gostando muito do seu blog, você parece ser uma pessoa com um astral muito bom! :) Percebo isso por meio das suas postagens. Espero que o aniversário tenha sido muito melo do que você imaginava. Continue postando coisas legais. Abraço.

Responder

Respostas

S4 29 de agosto de 2014 05:48

DAYANE ANIIVERSARIO FOI MUITO LEGAL .TEVE LEMBRANCINHA .

Figura 4 – Comentários no *Blog* de S4
Fonte: <http://odiaadiadalolo.blogspot.com.br>

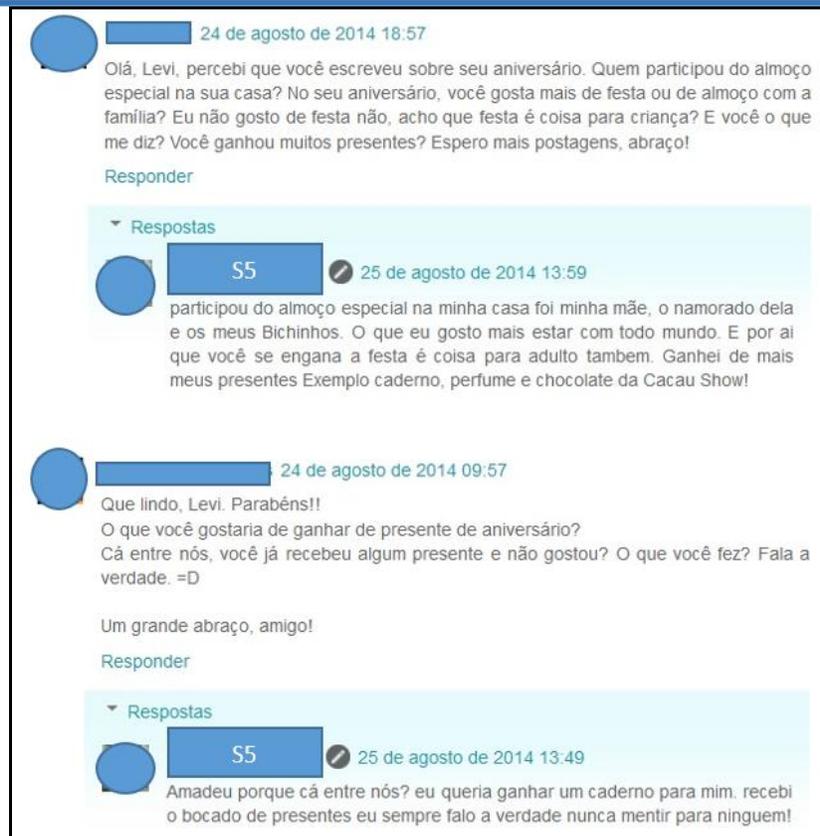


Figura 5 – Comentários no *Blog* de S5

Fonte: <http://levijustimusicapoesia.blogspot.com.br/>

Os sujeitos respondiam cada postagem imediatamente após a sua leitura e também queriam fazer novas postagens, pois começaram a perceber que a partir de conteúdos novos surgiriam novos comentários, e isto, no geral, foi um atrativo para os blogueirosⁱⁱ.

Para lidar com a grande quantidade de dados, criamos gráficos para classificar os níveis de interação por meio das TDCI, de acordo uma variação que vai de 0 a 6.

A variação corresponde ao número de vezes que determinado comportamento se repete. Para classificá-los, atribuímos um percentual de acordo com a frequência dessas ações. A seguir, a tabela 2 descreve o que representa essa variação.

=====

Frequência com que os acontecimentos ocorrem	Representação numérica no gráfico	Representação
0%	0	Nunca
De 1 a 20%	1	Raramente
De 21% a 40%	2	Ocasionalmente
De 41% a 50%	3	Às vezes
De 51% a 70%	4	Frequentemente
De 71% a 80%	5	Geralmente
De 81% a 100%	6	Sempre

Tabela 2: Frequência das ações

Fonte: As autoras

Como nas primeiras sessões os sujeitos participantes da pesquisa não tinham autonomia suficiente para fazer uso das funções mais complexas disponíveis por meio das TDIC, a mediação fazia-se necessária com maior frequência. Todavia, com o constante estímulo desde a construção do *blog*, os participantes começaram a fazer postagens e, conseqüentemente, debutaram-se comentários sobre os quais os sujeitos eram motivados a também tecer comentários. Pouco tempo depois do início da pesquisa, os blogueiros já estavam usando esse recurso para interagir digitalmente com os interlocutores que visitavam o diário virtual. Essa passou a ser uma prática comum, pois os sujeitos começaram a criar expectativas acerca dessa atividade no *blog*.

Essa constatação é um indício de que os sujeitos podem se beneficiar de diferentes tipos de atividades por meio do letramento digital e, ainda, criar a possibilidade de comunicação com um público diversificado.

O gráfico 1 apresenta a interpretação estatística dessas manifestações

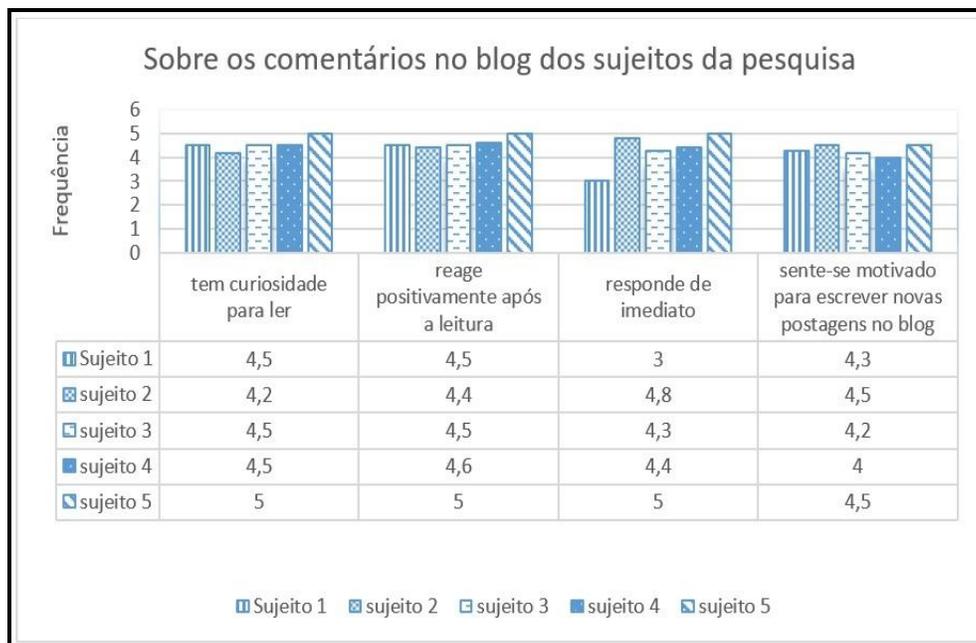


Gráfico 1 – Sobre os comentários no *Blog*.

Fonte: Matias (2016, p. 248)

Quanto aos dados estatísticos, numa frequência que varia de zero a seis, podemos fazer algumas interpretações. A primeira constatação revelou que, ao perceber que seu *blog* estava sendo visitado, cada sujeito criou expectativa quanto ao número de visitas. Posteriormente, eles começaram a visualizar alguns comentários e, conseqüentemente, ficavam curiosos, no início de cada sessão, para verificar a existência de novas postagens. De imediato já queriam lê-las e, após a leitura, apresentavam semblante de alegria e satisfação. Esses sentimentos foram constatados por meio da análise das expressões faciais, mas não serão abordados neste artigo por se tratar de uma outra categoria de análise.

Os *blogs* ofereceram aos sujeitos com deficiência intelectual a oportunidade de verem o impacto do suas postagens e de serem percebidos como sujeitos participantes da interação. A função social do *blog* foi percebida como uma prática para além da intenção de entreter, mas também como uma prática inclusiva e indiscriminada para todos.

Os sujeitos respondiam cada postagem imediatamente após a sua leitura e também queriam fazer novas postagens, pois começaram a perceber que a partir de conteúdos novos surgiriam novos comentários, e isto, no geral, foi um atrativo para os blogueiros.

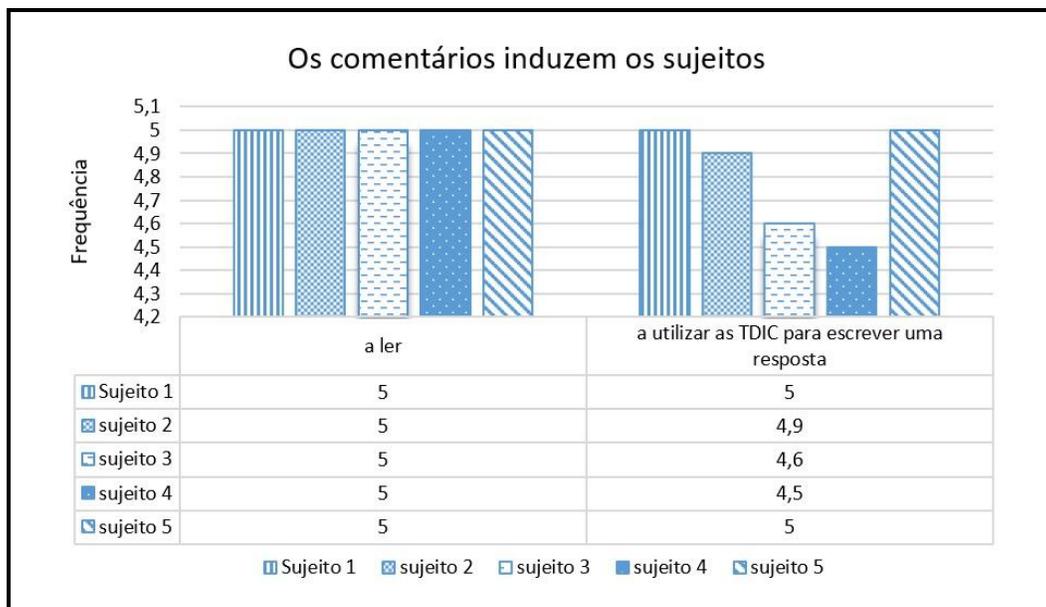


Gráfico 2 – Sobre os comentários no blog.

Fonte: Matias (2016, p. 250)

O gráfico 2 revela que os comentários escritos no *blog* garantiram à pesquisa a manutenção de seu caráter dialógico e interativo com os sujeitos pesquisados. Blood (2000) reforça que essa característica conferida ao *blog* promove uma participação que as mídias tradicionais não oportunizam.

Para os alunos com DI, os comentários funcionaram como um excelente estímulo para a leitura e a escrita, uma vez que esta proposta ofereceu uma oportunidade para criar um ambiente experimental que não necessita ser traduzido para o “mundo real”, mas, nem por isso, deixa de ser uma realidade.

Apoiando-nos em Barton e Lee (2015), que constataram a necessidade dos blogueiros de receber um *feedback* de seus leitores, interpretamos que essa troca incitou os sujeitos participantes de nossa pesquisa a se posicionar e, em algumas situações, a construir conhecimento suficiente para atribuir sentido àquele círculo comunicativo.

Os espaços virtuais são atrativos e motivantes para a aprendizagem, devido ao movimento que oferecem. No caso da construção do *blog* pelos sujeitos com deficiência intelectual, o letramento alcançado por eles é algo desprezioso e extremamente natural, algo que lhes

ofereceu novos significados para a comunicação. Pela perspectiva do letramento digital, Barrett (1999), Blood (2000) e Lectrice (2002) certificam que as práticas comunicativas do *blog* formam uma importante base para uma prática social com características híbridas e multimodais no processo de construção de sentido.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mensagens deixadas nos *blogs* não serviram apenas para registrar a passagem de alguém por aquele ambiente virtual, serviram também para demonstrar o verdadeiro propósito da comunicação: o de dar oportunidade a todos de registrar a materialização do pensamento e assumir posturas diante dessa materialização.

Mesmo que em algumas postagens os sujeitos de nossa pesquisa tenham demonstrado falta de clareza em relação à compreensão da organização material do pensamento, o *feedback* demonstrou ser um segmento composicional, muitas vezes, mais significativo do que a própria postagem.

Ter a percepção de que o *blog* estava alcançando níveis de audiência serviu de apoio para os sujeitos participantes de nossa pesquisa, tanto para motivá-los a escrever novas postagens quanto para interagir socialmente por meio dos *feedbacks*.

No ambiente virtual do *blog*, ler comentários de indivíduos que não se conhece assume uma característica diferente no contexto da inclusão, pois comprova que cada sujeito tem o direito de ocupar um lugar virtual e realizar um intercâmbio comunicativo com pessoas com quem não se tem vínculo afetivo. Já que este é um direito de todos, não pode ser negado a nenhuma pessoa.

=====

REFERÊNCIAS

- BARRETT, C. **More about Weblogs**, 1999. Disponível em:
<<http://www.camworld.com/journal/rants/99/05/11.html>>. Acesso em 16 jan. 2014.
- BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. (Org.) Dionísio, A. P.; Hoffnagel, J. C. (Trad.) Hoffnagel, J. C. São Paulo: Cortez, 2007.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. (Trad.) Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.
- BLOOD, R. **Weblogs: a history and perspective**. Set/2000. Disponível em:
<http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de C.; NASCIMENTO, Hérica Aguiar do. Plano de desenvolvimento Psicoeducacional individualizado: percurso inicial para elaboração e aplicação. **VI Seminário Internacional – As redes educativas e as tecnologias**, UERJ. 6 a 9 de jun. 2011.
- GEE, James Paul. **Social Linguistics and literacies: ideology in discourse**. London: The Falmer Press, 1990.
- GOODY, Jack. **The Logic of Writing and the Organization of Society**. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- GOODY, Jack; WATT, Ian. **The Consequences of Literacy**. *Comparative Studies of Society and History*, 1963, Vol. 5, No. 3, p. 304–345.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita – uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet, In: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**, p. 110-119. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- KOMESU, Fabiana Cristina. **Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet**. Tese (Doutorado em Linguística), Campinas, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2005.

LECTRICE. **Blogging about blogging**. 2002, vol. 2004. Disponível em: <www.everything2.com/index.pl?node_id=389001>. Acesso em 10 out. 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 10 out. 2015.

Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 – altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Manual da AAIDD. Disponível em: <https://aaid.org/docs/default-source/sis-docs/aaiddb-wmanual_june30webpresentation93BD4B145CFC.pdf?sfvrsn=2>. Acesso em 15 out. 2015.

MATIAS, Avanúzia Ferreira. **Letramento digital de pessoas com deficiência intelectual durante a ação de blogging**: uma análise das ações e das emoções. Tese (Doutorado em Educação), Fortaleza, Universidade Federal do Ceará – UFC, 2016.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MILLER, Carolyn. **Gênero textual, agência e tecnologia**. (Trad.) HOFFNAGEL, J. C. (Org.) DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. São Paulo: Parábola, 2012.

MILLER, Carolyn; SHEPHERD, Dawn. **Blogging as Social Action**: A genre analysis of the weblog. University of Minnesota. Retrieved from the University of Minnesota Digital Conservancy, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11299/172818>>. Acesso em 10 out. 2015.

MYERS, Greg. **Discourse of Blogs and Wikis**. London/New York, Continuum. 2010.
MYERS, Greg. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 25, 2004.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

TFOUNI, Lêda. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999 (Coleção Questões de Nossa Época: v. 47).

WEHMEYER, Michael; BUNTINX, Wil; LACHAPELLE, Yves; LUCKASSON, Ruth; SCHALOCK, Robert; VERDUGO, Miguel. The Intellectual Disability Construct and Its Relation to Human Functioning. In: **Intellectual and developmental disabilities**. Vol. 46, nº 4: 311–318, 2008. Disponível em: <[http://www.aaidjournals.org/doi/abs/10.1352/1934-9556\(2008\)46\[311:TIDCAI\]2.0.CO;2](http://www.aaidjournals.org/doi/abs/10.1352/1934-9556(2008)46[311:TIDCAI]2.0.CO;2)>. Acesso em 12 nov. 2015.

=====

**Artigo recebido em xx/xx/2016.
Aceito para publicação em xx/xx/2016.**

Notas

ⁱ Entende-se por ação de blogagem o uso do *blog* para realizar atividades diversas, desde que sejam suportadas pelo gênero, como, por exemplo, postar fotos, vídeos, informações diversas, relatos de experiência, diário de bordo, comentários, entre outros.

ⁱⁱ Blogueiro é o sujeito que atualiza o *blog*, aquele que posta novos conteúdos e dá uma resposta aos comentários dos interlocutores.

Blogs de onde foram tirados conteúdos que ilustraram esse artigo:

<<http://jovemjuvenildavi.blogspot.com.br/>>

<<http://sandysamara30.blogspot.com.br/>>

<<http://amandaliraviana.blogspot.com.br/>>

<<http://odiaadiadalolo.blogspot.com.br/>>

<<http://levijustimusicapoesia.blogspot.com.br/>>

**Artigo recebido em 20/02/2017.
Aceito para publicação em 12/06/2017.**